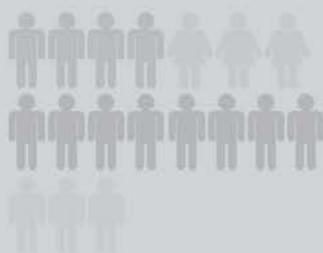


EM NOME DA EFICIÊNCIA

Fundação trabalha para equilibrar o custeio administrativo dos planos e adota conjunto de medidas para reduzir custos



INVESTIMENTO

Desde 2010, Belo Monte já valorizou 113,25% frente a uma meta atuarial de 83,93%

PREVIDÊNCIA

Entenda como funcionam os fundos de pensão e as diferenças entre os planos

Nossa história é ajudar você a escrever a sua.

Temos muito orgulho de fazer parte do seu sonho e de contribuir em cada capítulo da sua trajetória de vida. Desde 1970 trabalhamos para construir um amanhã mais seguro, confiável e cheio de oportunidades. E sabemos que esse é só o começo.

Hoje nos desafiamos a fazer mais e melhor a cada dia, por todas as muitas décadas que temos pela frente. Escrevemos juntos essa história, onde o personagem principal é você.



Marcejean Simões,
participante desde 2010.



5
Em nome da eficiência

8
Melhores práticas

11
Planos ganharão comitês gestores

12
Eleições Petros

13
Previdência descomplicada

14
Em defesa dos minoritários

16
Uma mente brilhante

18
Uma questão de princípios

20
Energia para crescer

23
Outubro Rosa e Novembro Azul

24
Melhor prevenir do que remediar

26
Petros publica Relatório Anual

27
Momentos

Ajustando as contas

A constante busca pela redução de custos e por agregar valor aos serviços prestados não é exclusividade da Petros. Trata-se de uma questão estratégica, uma necessidade permanente das instituições no ambiente econômico atual.

Aqui na Fundação, concluímos os ajustes no planejamento estratégico de 2015 e aproveitamos esta nova edição da revista Petros e Você para reportar uma série de medidas que estamos adotando para reduzir custos administrativos e implementar melhorias na gestão, sempre pensando na perenidade da instituição. Nossa meta é reduzir os gastos administrativos em 10% ao longo de 2015, na comparação com o orçamento para o mesmo período.

Trata-se de um objetivo bastante desafiador, que demandará o envolvimento permanente de todas as áreas da Fundação e que, a contar pelos resultados preliminares, está sendo bem sucedido. A maior parte da redução de despesas conseguida até agora vem de um programa interno de gerenciamento de custos. O esforço das equipes já nos permitiu uma redução de 8,92% em sete meses. Mantida a média, as projeções mostram que o desafio será cumprido.

Passamos a realizar internamente uma série de atividades e os contratos com empresas terceirizadas e consultorias foram revistos e renegociados a preços inferiores. Toda esta análise, porém, está sendo feita com o máximo de critério para não acarretar prejuízos à qualidade dos serviços prestados.

Em paralelo, a Diretoria Executiva também implementou um programa de conscientização de gastos junto aos empregados. Outra iniciativa, em fase de estudo, prevê novas fontes de receitas para a Petros que não sejam as contribuições dos participantes.

Reforçamos, portanto, o nosso compromisso em buscar os melhores resultados para vocês. Afinal, no caso específico da Petros – uma instituição sem fins lucrativos –, qualquer economia, em última instância, é revertida em benefício dos próprios participantes e assistidos ●

Diretoria Executiva

PETROS e VOCÊ

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares

Antonio Sérgio Oliveira Santana (presidente), Carlos Alberto Siqueira Gomes, Claudia Padilha de Araújo Gomes, Paulo César Chamadoiro Martin, Paulo Teixeira Brandão e Silvio Sinedino Pinheiro

Suplentes

Agnelson Camilo da Silva, Fernando Leite Siqueira Regina Lúcia Rocha Valle, Gustavo Dimitri de Souza Gonçalves e Washington Luiz Farias Salles

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Henrique Jäger

Diretores

Lício da Costa Raimundo, Fernando Paes de Carvalho e Danilo Ferreira da Silva

Gerente Executiva de Comunicação e Relações Institucionais

Maria Teresa Carneiro

Gerente de Relações Institucionais

Anna Catharina Siqueira

Editores

Anna Catharina Siqueira (MTb 32526/RJ)
Charles Nascimento (MTb 20554/RJ)

Redação

Charles Nascimento, Priscilla Azevedo

Arte e diagramação

Luiz César Cabral e Márcio Araujo

Redação

Rua do Ouvidor, 98 - Centro
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20040-030
Tel: 21 2506-0335
E-mail: revista@petros.com.br

Impressão

Log & Print Gráfica e Logística Ltda.

Tiragem

60 mil exemplares

CENTRAL DE ATENDIMENTO

0800 025 35 45

Fale com um atendente nos dias úteis, das 8h às 19h, ou use o atendimento por meio de gravação todos os dias, 24 horas.

OUIDORIA

(21) 2506-0824/0838/0809

Dias úteis, das 8h às 19h

www.petros.com.br
PORTAL DA PETROS/FALE CONOSCO



FUNDAÇÃO PETROBRAS
DE SEGURIDADE SOCIAL – PETROS

EM NOME DA EFICIÊNCIA

Petros revisa critérios de alocação de despesas dos planos e adota medidas para redução de custos administrativos

De acordo com o planejamento estratégico de 2015, uma espécie de carta de navegação que dá o norte a ser seguido no médio e longo prazos, a Diretoria Executiva está implementando uma série de medidas para incrementar a eficiência e garantir o equilíbrio econômico da Petros. Entre elas, estão o aperfeiçoamento do critério de alocação de despesas para custeio dos planos de previdência administrados pela Fundação e a redução de 10% dos custos administrativos. Os resultados preliminares apontam para uma economia de R\$ 21 milhões até o momento. “Independentemente do cenário econômico, daqui para a frente o esforço para otimizar despesas será constante na Petros”, conta o presidente Henrique Jäger.

Por recomendação do Conselho Deliberativo, órgão máximo na hierarquia da instituição, foi contratada uma consultoria para revisar os critérios de apuração dos gastos administrativos da Petros, compreendendo a análise da metodologia utilizada e proposições para o aprimoramento das alocações entre os planos de benefícios administrados pela

Fundação. A empresa responsável foi a Pension Brasil, especializada em consultoria contábil e financeira para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

O trabalho foi conduzido pelo sócio-diretor Geraldo de Assis Souza Júnior, professor de cursos de MBA em Previdência Complementar e Coordenador da Comissão Técnica Nacional de Contabilidade da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). “A entidade já utilizava um modelo plenamente aderente à legislação. Inclusive, o critério que vinha sendo adotado continua valendo. O que fizemos foi, de acordo com nossa experiência no mercado, desenvolver novos direcionadores de custos”, conclui.

Na avaliação do diretor de Seguridade da Petros, Fernando Paes de Carvalho, o aprimoramento da metodologia de alocação dos gastos administrativos melhorou o critério de rateio entre os planos, deixando a conta mais justa para todos e mais transparente.

O trabalho de aperfeiçoamento dos critérios de rateio dos custos administrativos é o primeiro passo

para assegurar o equilíbrio técnico do custeio administrativo dos planos de previdência. “Os planos têm de ser autossustentáveis. Um desafio desta diretoria ao longo de 2015 é trabalhar no sentido de encontrar a melhor configuração para o multipatrocínio. Esse é um objetivo que vamos perseguir insistentemente”, ressalta o diretor de Seguridade.

Em relação à economia de recursos, Jäger assegura aos participantes que as medidas adotadas não terão impacto à qualidade dos serviços prestados. “Ao contrário, muitas vezes é possível reduzir custos e ser mais eficiente”, aponta o executivo. “É esse debate que estamos realizando agora. Estratégias parecidas vêm sendo adotadas em empresas públicas e privadas, inclusive na própria Petrobras, principal patrocinadora da Fundação.”

Da economia alcançada até agora, a maior parte é proveniente de um amplo programa de gerenciamento de custos. Uma revisão de procedimentos internos resultou, entre outras medidas, regras mais rígidas para a utilização de passagens aéreas e a contratação e aquisição de materiais e serviços. A compra de bilhetes aéreos, por exemplo, agora tem de ser planejada com antecedência mínima de oito dias para aproveitar as tarifas reduzidas. Como na norma antiga não havia exigência em relação a prazos, os pedidos muitas vezes eram feitos em regime de urgência.

Os contratos vigentes passaram por uma reavaliação, que resultou em várias renegociações de escopo e na consequente redução de custos. “A estratégia de rever os contratos com os prestadores de serviço mostrou resultados consideráveis”, diz o diretor Administrativo e Financeiro, Danilo Silva. “Quando não foi possível celebrar um bom termo para ambas as partes, o contrato foi cancelado.”

A realização de horas extras e de programas de treinamentos de empregados foi suspensa temporariamente. “Sabemos da importância de investir no desenvolvimento do capital humano da Funda-



Shutterstock

ção, mas entendemos que trata-se de um momento excepcional”, pondera Silva. Não houve demissões por causa do programa de redução de custos. As vagas em aberto devido à aposentadoria de empregados, por exemplo, passaram a ser preenchidas por profissionais remanejados de outras áreas da própria Petros. Como o negócio de previdência complementar requer conhecimentos técnicos bastante específicos, essa mobilidade interna agrega a vantagem adicional de os profissionais conhecerem o negócio da Fundação.

A Diretoria Executiva estabeleceu também que as novas contratações de produtos e serviços devem ser feitas na modalidade de tomada de preços, estimulando a competição entre os concorrentes. O cartão corporativo dos gestores foi extinto e o uso da chamada verba de representação gerencial, para arcar com pequenas despesas emergenciais do dia a dia, foi cancelado.

Além dessas medidas, todas as áreas tiveram de cortar mais 15% do total de gastos orçados para o período de setembro a dezembro.

A alta administração da Petros também não vai abrir mão de melhorar os indicadores de desempenho da entidade. Para isso, está dando continuidade aos

“A estratégia de rever os contratos com os prestadores de serviço mostrou resultados consideráveis.”

Danilo Silva, diretor Administrativo e Financeiro

projetos que irão agregar valor e tornar ainda mais eficiente a prestação de serviços aos participantes. Uma ação exemplar nesse sentido é a modernização de plataformas na área de Tecnologia da Informação, como a implementação do sistema ERP, da empresa TOTVS, voltado à gestão administrativa e financeira.

Planejamento Estratégico

Internamente, os gestores avaliam outros pontos que possam ajudar a diminuir os gastos de forma permanente, mas ainda é prematuro falar em percentual para períodos mais longos. Uma das premissas em discussão sugere, por exemplo, que nenhum novo projeto poderá sair do papel se aumentar os custos de funcionamento da máquina administrativa.

O modelo de elaboração do planejamento estratégico passa por mudanças e será pensado dentro de um horizonte de cinco anos, com uma revisão anual. “Você poderá estabelecer metas de médio prazo e olhar ano a ano para ter certeza de que o objetivo que ficou definido lá atrás ainda faz sentido”, explica Jäger.

“Independentemente do cenário econômico, daqui para a frente o esforço para reduzir despesas será constante na Petros.”

Henrique Jäger,
Presidente da Petros

Breve histórico de mudanças

Com o objetivo de dar mais transparência à gestão, fortalecer os controles internos e as boas práticas de governança, a Diretoria Executiva vem realizando mudanças importantes na Fundação como a transferência da Auditoria Interna, que antes era ligada à Presidência e agora está subordinada diretamente ao Conselho Deliberativo. Muito mais do que um novo desenho do organograma, a transferência dá mais independência à área para exercer suas atividades, além de alinhar a Petros a uma prática de mercado.

O próximo passo será a implementação de um canal de denúncias, relacionadas principalmente a eventuais fraudes e problemas contábeis, com garantia de anonimato. Registrada a ocorrência no sistema, o denunciante receberá um protocolo para acompanhar o encaminhamento dado ao assunto.

Por ora, as soluções existentes no mercado estão sendo avaliadas para se chegar à mais adequada às necessidades da Fundação, mas a ideia é implementar o projeto mais rápido possível.

A estrutura dos comitês de investimentos foi aprimorada e, recentemente, a direção anunciou que onze planos administrados pela entidade ganharão comitês gestores. Além disso, vai desenvolver um portal sobre governança na internet, que aproximará o Conselho Deliberativo da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; e um outro de transparência, no qual os participantes poderão acessar o escopo e os valores dos contratos da entidade. Também foi implementada uma gerência específica de aquisição e contratação, que possibilita maior rigor na análise de fornecedores a serem contratados pela Fundação.

A Petros contratou uma das maiores consultorias do mundo, a PricewaterhouseCoopers, para fazer a auditoria de seus balanços. Em continuidade a uma série de medidas que estão sendo adotadas para fortalecer as

boas práticas de governança, a atual Diretoria criou a Gerência de Gestão de Riscos de Investimentos. Um dos principais ganhos é a independência no processo de seleção dos investimentos, uma vez que a Fundação passa a contar com uma área para fazer a análise de risco do investimento diferente daquela que é responsável pela decisão de fazer a aplicação. Outro ponto positivo, na avaliação do diretor de Investimentos, Lício Raimundo, é a visão global dos riscos em um determinado plano ou carteira. “Antes, a análise era realizada conforme o tipo de investimento”, explica.

O conjunto de medidas que vem sendo implementadas pela atual diretoria visa melhorar a eficiência da instituição, o que se traduz em benefícios para os participantes e assistidos – os verdadeiros donos na Petros ●

MELHORES PRÁTICAS

Primeiro fundo de pensão a ter Ouvidoria, Petros legitima a área como instrumento de valorização da transparência e de cidadania

Shutterstock



Ouvidorias são estruturas que funcionam como um canal de diálogo entre a população e as instituições dos setores público e privado, destinado a ouvir manifestações sobre os serviços prestados – sejam elogios, críticas, sugestões, reivindicações ou denúncias. Sua implementação é recomendada como uma boa prática pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), na medida em que confere maior transparência ao relacionamento da organização com as partes interessadas.

A popularização das ouvidorias atende a uma demanda da sociedade cada vez mais exigente e participativa. A Petros foi o primeiro fundo de pensão do Brasil a contar com uma Ouvidoria, em abril de 2003. O projeto surgiu quando a Ouvidoria da Petrobras constatou em seus relatórios de atendimento uma quantidade representativa de demandas relacionadas à previdência complementar. A Fundação optou, então, por criar este canal de diálogo com os participantes.

Seguindo as recomendações das melhores práticas de governança, a Ouvidoria da Petros, assim como a Auditoria Interna, está diretamente vinculada ao

Conselho Deliberativo, que é o órgão máximo na hierarquia da Fundação e é formado por três representantes da patrocinadora e três eleitos. Esse desenho assegura mais autonomia à tomada de decisão. “Não temos o poder de execução, mas a obrigação de ser o veículo condutor para que a demanda chegue ao setor hábil para analisá-la e respondê-la ao participante”, esclarece o ouvidor Carlos Cotia, que assumiu a função em fevereiro de 2012.

A área não é o primeiro canal para receber solicitações – para isso, existem os canais competentes, como o setor de Relacionamento com os Participantes. Mas muitas vezes, ele reforça, os participantes buscam esse caminho. Independente do assunto, todas as demandas são devidamente encaminhadas.

Dentro da estratégia da atual gestão de fortalecer continuamente a governança e aumentar o controle de riscos, a Ouvidoria tem papel fundamental. Por isso, foram propostas mudanças que deem condições para que a Ouvidoria possa atuar de maneira mais propositiva, apresentando soluções para as demandas recebidas. A própria Diretoria Executiva ficará

responsável por acompanhar se essas recomendações foram realizadas pelas gerências competentes.

“Será uma excelente oportunidade de melhoria”, explica Cotia. A partir das solicitações feitas pelos participantes, ele vai se antecipar propondo medidas que solucionem os problemas definitivamente, consolidando uma gestão mais transparente e participativa.

Ainda segundo o ouvidor, 90% das demandas que chegam à área são atendidas imediatamente e as demais, em até 30 dias. Uma pesquisa realizada junto a 500 participantes mostrou que 81,5% consideram satisfatório o tempo de atendimento e 79,4% estão satisfeitos com o serviço prestado pela área. São resultados expressivos, uma vez que o encaminhamento das demandas costuma envolver vários setores da Fundação e das patrocinadoras, bem como consultas a outras esferas da sociedade civil.

Além das tarefas recorrentes, Cotia tem interesse em usar o portal da Petros para ratificar e difundir o papel da Ouvidoria. “Aproveitando as demandas que recebemos, trabalharemos em um processo de esclarecimento de uma série de questões recorrentes no dia a dia. A ideia é dar mais transparência e estimular o relacionamento com nossos participantes”, sinaliza.

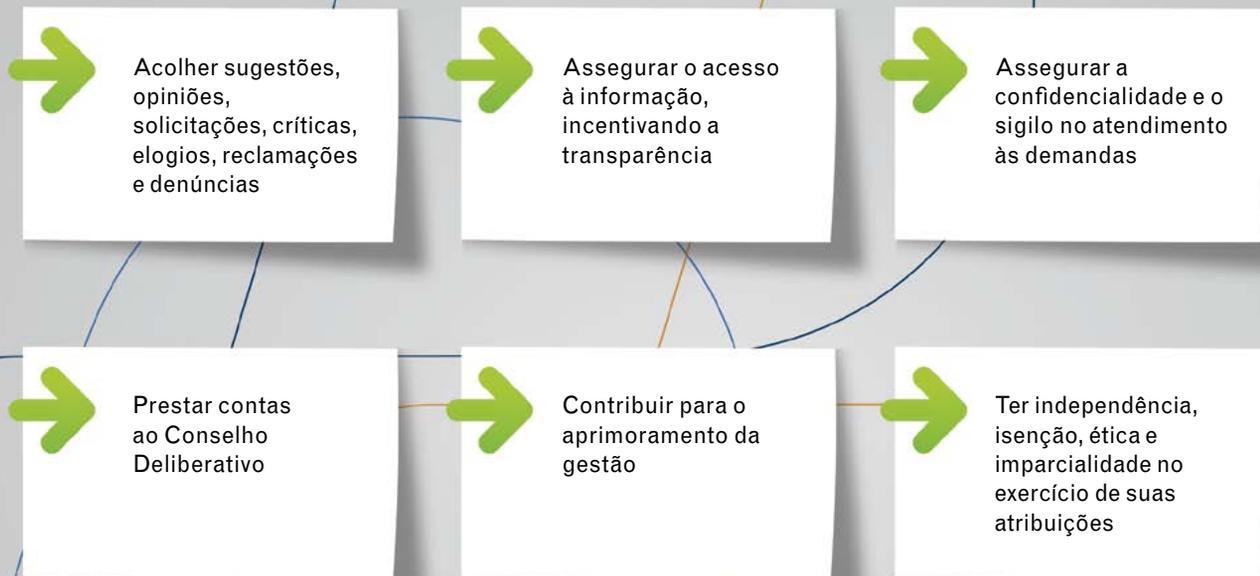
Valorização da equidade de gênero, raça e diversidade

Conforme normativo interno da Petros, o titular da Ouvidoria sempre desempenha também a função de coordenador do Subcomitê Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade, por meio do qual a Fundação dissemina os temas no ambiente de trabalho.

O reconhecimento público de todo o esforço nesse sentido veio pela quarta vez consecutiva sob a forma do Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça, concedido pelo Governo Federal através da Secretaria de Políticas para as Mulheres. O objetivo do programa é conscientizar e sensibilizar dirigentes, empregadores e trabalhadores para a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres de todas as raças no mundo do trabalho. A adesão é voluntária e, ao fim de seu período de execução, o Selo Pró-Equidade de Gênero é concedido para aquelas organizações que cumprirem com distinção o plano de ação pactuado com o programa.

Essa conquista atesta o compromisso da Petros com a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no ambiente de trabalho, a valorização da diversidade e o combate a qualquer tipo de discriminação. “Já avançamos muito nessas questões. Percebemos

Atribuições da Ouvidoria





“Aproveitando as demandas que recebemos, trabalharemos em um processo de esclarecimento de uma série de questões recorrentes no dia a dia. A ideia é dar mais transparência e estimular o relacionamento com nossos participantes.”

Carlos Cotia,
Ouvidor da Petros

que os valores estão realmente incorporados na cultura da empresa, mas o trabalho continua. Afinal, esse é um compromisso contínuo”, conclui Cotia.

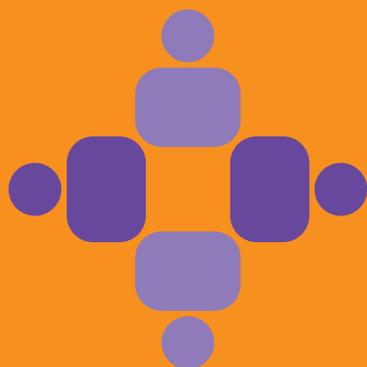
Como prova do seu comprometimento com a promoção da equidade e a valorização da diversidade, a Fundação tem maioria feminina em seu quadro de empregados. As mulheres ocupam 56% dos cargos de nível superior e 62% dos cargos de nível médio e 45% dos cargos de gerentes executivos, percentual no qual a diretoria trabalha para aumentar conforme a proporção de empregadas. O novo Plano de Cargos e Salários estabelece remuneração igual por cargo, garantindo tratamento equânime. Nos processos de contratação e ascensão profissional, são considerados critérios de gênero e raça no desempate de candidatos.

Outra ação da Petros é o Programa Mamãe & Bebê, que estende a licença maternidade de 120 para 180

dias, a licença paternidade de cinco para dez dias e concede abono de ausência para pais e mães acompanharem seus filhos às consultas médicas ou em situações de internação durante o primeiro ano de vida da criança, entre outros benefícios. A Fundação também foi pioneira na implementação de uma sala de apoio ao aleitamento materno.

Todos os anos, a Petros adere e dissemina interna e externamente as campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, que visam conscientizar sobre a importância da prevenção ao câncer de mama e de próstata, respectivamente.

Através de palestras, debates e esquetes teatrais regulares, a Fundação também desenvolve mecanismos de combate às práticas de desigualdades, às discriminações de gênero e raça e à ocorrência de assédio moral, sexual e de violência contra a mulher ●



SELO
PRÓ-EQUIDADE
DE GÊNERO E RAÇA

MAIS ONZE PLANOS GANHARÃO COMITÊS GESTORES

Medida visa dar mais transparência à gestão da Petros

A Diretoria Executiva da Petros decidiu criar comitês gestores para mais onze planos de previdência administrados pela Fundação, com a participação de representantes dos participantes e das patrocinadoras, que terão a atribuição de acompanhar de perto o desempenho de seus planos de benefício. Segundo o diretor de Seguridade, Fernando Paes de Carvalho, “a decisão faz parte de um conjunto de medidas para dar mais transparência à gestão da Petros”.

Os próximos a ganharem comitês gestores serão o Plano Petros Sistema Petrobras (PPSP) e o Plano Petros-2 (PP-2). O critério adotado para definir a ordem de implantação foi a grandeza do patrimônio. Em outros quatro planos que já contam com comitês, a configuração desses órgãos está sendo revista.

Na prática, o comitê gestor é um órgão consultivo que tem a função de acompanhar a evolução dos investimentos e a rentabilidade dos planos, sugerir alterações de regulamento e propor medidas para a política de investimentos, entre outras atribuições. Todas as recomendações serão registradas em ata e encaminhadas à Diretoria Executiva e, posteriormente, ao Conselho Deliberativo – órgão máximo na hierarquia da Fundação.

Nos casos do PPSP e do PP-2, os comitês serão formados por representantes dos participantes e assistidos e das patrocinadoras (titulares e seus respectivos suplentes). Terão ainda gerentes executivos da Petros. O critério de escolha dos participantes e assistidos ainda não foi definido. Uma das possibilidades é a realização de eleições, a exemplo do que ocorre nos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Não há exigências quanto à formação dos candidatos, mas a atividade requer conhecimento técnico do tema previdência complementar •

Comitês Gestores a serem criados

Plano Petros Sistema Petrobras

Plano Petros-2

Plano Petros Lanxess

Plano Petros Ultrafertil

Plano Anaparprev

Plano TAPMEprev

Plano Misto Sanasa

Plano Liquigás

Plano FIEPprev

Plano Repsol

Plano Eldorado Prev

Comitês Gestores existentes

Plano Petros Nitriflex/Lanxess

Plano IBPPREV Associados

Plano Cachoeira Dourada

Plano Termoprev

PARTICIPANTES E ASSISTIDOS ELEGEM CONSELHEIROS

A partir de novembro, tomam posse no Conselho Deliberativo (CD) as duplas Paulo Cesar Martin (PC) e Norton Cardoso Almeida, respectivamente titular e suplente e Epaminondas Mendes (titular) e Luiz Carlos Xerxenesky (suplente). No Conselho Fiscal (CF), assumem Fernando Siqueira (titular) e Paulo Brandão (suplente).

Os conselheiros venceram a eleição realizada entre 14 e 28 de outubro, que contou com a participação de 27.519 votantes. Os eleitos terão mandato de quatro anos. Esta é a sétima eleição para conselheiros da Petros, o que evidencia a força da participação dos trabalhadores na escolha de seus representantes. “A participação na escolha dos integrantes dos conselhos Deliberativo e Fiscal é de suma importância, pois são órgãos fundamentais no fortalecimento da governança”, atesta o presidente da Petros, Henrique Jäger.

Graças ao processo eletrônico, o resultado oficial foi anunciado cerca de uma hora e meia após o encerramento da votação. O trâmite eleitoral contou com a certificação da empresa The Perfect Link, especializada em segurança da informação, para assegurar a lisura do processo. Do total de votos, 94% foram válidos.

O CD é o órgão máximo do organograma da Petros, responsável pela definição da política geral de administração da Fundação e de seus planos de benefícios. É formado por três representantes indicados pela principal patrocinadora e três eleitos. Além de Paulo Cesar e Epaminondas Mendes, Silvio Sinedino, cujo mandato termina em 2017, também faz parte do Conselho como representante dos participantes e assistidos.

Já o CF atua como órgão de controle interno, examinando as demonstrações contábeis e emitindo pareceres a respeito dos resultados apresentados. É formado por quatro titulares e seus respectivos suplentes, sendo dois indicados pela principal patrocinadora e dois eleitos pelos participantes e assistidos. A aprovação das contas, no entanto, cabe exclusivamente ao CD. No CF, Fernando Siqueira se junta a Ronaldo Tedesco, que tem mandato até 2017 como representante dos participantes e assistidos.

A legislação determina paridade na representação nos conselhos Deliberativo e Fiscal. Metade deve ser indicada pela patrocinadora e metade por participantes e assistidos. A Petros busca assegurar a mesma paridade entre os trabalhadores da ativa e os assistidos. Para isso, incentiva a participação dos eleitores nos pleitos e definiu regras que garantem a alternância nos conselhos, de forma que sempre haja ao menos um representante dos ativos e um dos assistidos.

Desta vez, foi indicada para o CF a dupla representante dos assistidos. Pelas regras, no entanto, todos os participantes podem votar, independentemente de serem ativos ou aposentados. Daqui a dois anos haverá nova eleição para o CF, quando será escolhida uma dupla de representantes dos participantes ativos. No caso do CD, foram preenchidas duas vagas, uma para representante dos assistidos e outra dos ativos. Na próxima eleição será preenchida uma vaga para a cadeira dos ativos, respeitando os mesmos critérios – ativos e aposentados votam democraticamente nos nomes de sua preferência •

CONSELHO DELIBERATIVO	VOTOS	CONSELHO FISCAL	VOTOS
71 EPAMINONDAS MENDES / XERXENESKY*	5.011	81 DANIEL SAMARATE / SERGIO LYRA	6.381
72 ARTUR LÔBO / WILSON DUARTE	2.366	82 FERNANDO SIQUEIRA / PAULO BRANDÃO	9.915
73 ARTHUR FERRARI / EDSON ALMEIDA	5.790	83 SÉRGIO SALGADO / DOMINGOS SABOYA	6.518
74 PAULO CESAR PC / NORTON	7.076	84 GUERREIRO / DELZA	824
75 AGNELSON / VINÍCIUS CAMARGO	5.535	85 COY / FRANCO	2.238
VOTOS BRANCOS	1.083	VOTOS BRANCOS	929
VOTOS NULOS	658	VOTOS NULOS	714

*Epaminondas e Xerxenesky foram os únicos a concorrer para a vaga de representantes dos assistidos.



• Por dentro dos Planos PREVIDÊNCIA DESCOMPLICADA

Entenda como funcionam os fundos de pensão e a diferença entre os planos

Shutterstock

Para entender como a engrenagem da previdência complementar funciona, é preciso começar pela diferença entre os modelos de planos existentes no mercado. A Petros é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC) – ou fundo de pensão, como são mais conhecidas essas instituições. As EFPCs administram planos coletivos oferecidos por empresas ou entidades de classe, sejam associações, conselhos profissionais ou sindicatos. Para fazer a adesão, é preciso ter vínculo empregatício com a patrocinadora do plano ou estar inscrito na entidade instituidora.

As regras são diferentes das oferecidas por bancos ou instituições financeiras, que vendem planos individuais de aposentadoria ou pecúlio. As EFPCs não têm fins lucrativos e toda a rentabilidade alcançada é revertida em favor dos participantes e assistidos. Na prática, isso aumenta a poupança para a renda de aposentadoria. Já as instituições que operam no segmento de previdência aberta visam ao lucro. Consequentemente, têm custos administrativos mais altos, o que acaba impactando negativamente também na quantia acumulada no longo prazo.

A previdência fechada nasceu com planos de Benefício Definido (BD), mas, seguindo uma tendência mundial, a partir dos anos 1990 os modelos de Contribuição Definida (CD) e de Contribuição Variável (CV) ganharam espaço no país. Embora funcionem de maneira diferente, todos esses modelos têm o mesmo objetivo de gerar um benefício de previdência complementar. Sob o ponto de vista técnico, porém, os planos CD e CV apresentam menor risco e resultados mais previsíveis.

No BD, caso do Plano Petros do Sistema Petrobras, é possível saber, no momento da contratação, o valor a ser recebido na aposentaria, que corresponde a apro-

ximadamente 90% do salário. Pelas regras do BD, a contribuição mensal poderá variar ao longo do tempo.

Já os planos CD, como o Anaparprev, utilizam uma sistemática diferente: a contribuição é acertada no momento da adesão e o benefício varia em função da quantia acumulada, do tempo de contribuição e da rentabilidade dos investimentos realizados, entre outras variáveis.

O Plano Petros-2, o Sanasa e o TAPMEprev são exemplos de modelos de Contribuição Variável administrados pela Fundação. Por definição, mesclam características de CD e de BD tanto nas regras quanto na forma de concessão de benefícios. Nos planos CV, o valor dos benefícios é calculado conforme a rentabilidade dos investimentos, como acontece nos planos de contribuição definida. Porém, são incluídos benefícios típicos dos planos BD, como seguros por invalidez ou morte e a garantia de renda vitalícia.

As áreas técnicas da Petros avaliam a situação atuarial dos planos todos os anos para adotar premissas mais aderentes à nova realidade – expectativas de vida, crescimento dos salários, taxas de juros. O acompanhamento dessas premissas orienta as patrocinadoras e os participantes quanto à necessidade de aumentarem ou não os valores de suas contribuições. Independentemente do modelo do plano e da complexidade que envolve o universo da previdência complementar como um todo, o sistema se faz cada vez mais necessário para a manutenção do padrão de vida no futuro, oferecendo muito mais do que uma simples complementação da aposentadoria. Ao incentivar a cultura de poupança no longo prazo, garante um futuro mais tranquilo sob o ponto de vista financeiro e, ao mesmo tempo, facilita realização de um projeto de vida ●

EM DEFESA DOS MINORITÁRIOS

Petros protesta contra decisão dos controladores da Dasa e provoca debate sobre a necessidade de reformulação do Novo Mercado

De acordo com a Resolução 3.792 do Conselho Monetário Nacional (CMN), os fundos de pensão só devem investir em empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa, tal qual o Novo Mercado, segmento especial da BM&FBovespa que reúne empresas com padrão de governança altamente diferenciado.

Integrar o Novo Mercado, portanto, foi um dos critérios que levaram a Petros a investir na Dasa, a maior rede de medicina diagnóstica do Brasil. Em abril deste ano, porém, o controlador da companhia manifestou a

intenção de retirar a empresa do Novo Mercado.

Por entender que a decisão prejudicaria os acionistas minoritários, grupo do qual a Petros faz parte, a Fundação protestou junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à própria BM&FBovespa, para que declarassem o impedimento de voto dos controladores na assembleia geral extraordinária que decidiria a questão.

Segundo o parecer da Fundação, a saída da Dasa do Novo Mercado, além de não atender ao melhor interesse da companhia, podendo prejudicar seu acesso

ao mercado de capitais, sua competitividade e, por consequência, sua perenidade, representa um retrocesso sobre os avanços de governança, uma vez que não haveria mais obrigação com a transparência e com a qualidade nas informações transmitidas aos acionistas. Além disso, a retirada da empresa do segmento especial da BM&FBovespa poderia levar a Fundação a ter que vender a sua participação, uma vez que ficaria em não conformidade com a resolução CMN.

Em junho, no entanto, os acionistas da Dasa aprovaram a saída do Novo Mercado. Após esse episódio, a Petros consultou formalmente a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) sobre a possibilidade ou não de manter a participação na Dasa, uma vez que investiu numa companhia do Novo Mercado que, mais adiante, saiu da listagem por decisão dos controladores. A Previc respondeu que a Petros tem até três anos para se desfazer da participação na empresa.

Na avaliação do presidente da Fundação, Henrique Jäger, a movimentação da Dasa pode resultar numa mudança na política de investimentos da Petros. “Os fundos de pensão entram nas companhias com uma visão de longo prazo, uma agenda de governança e buscam a profissionalização da gestão. Mas, por

definição, seremos sempre minoritários. E, como se vê neste episódio da Dasa, ficamos à mercê de uma decisão do controlador definir a nossa saída do investimento”, protesta o executivo. “Tendemos a evitar a exposição em empresas com controlador daqui para a frente, para afastar esse tipo de risco. É lamentável, pois será uma perda para a Fundação, para as companhias e para a evolução da governança no Brasil”, explica.

O posicionamento da Petros deu início a uma ampla discussão sobre a necessidade de reformulação nas regras do Novo Mercado. Em julho, a BM&FBovespa encaminhou um ofício à Dasa listando 26 exigências sobre o laudo de avaliação utilizado para levar adiante a oferta pública de aquisição de ações (OPA) – quando o controlador faz uma oferta para comprar os papéis da companhia que estão nas mãos de outros investidores.

Em meados de setembro, após novo questionamento da Petros e de outros dois acionistas minoritários, a CVM pediu à Cromossomo Participações, controladora da Dasa, que justifique porque entende que a retirada da rede de laboratórios do Novo Mercado atende aos melhores interesses da companhia e dos minoritários ●

Benefícios de fazer parte do Novo Mercado

A adesão de uma empresa ao Novo Mercado é voluntária e formalizada em contrato entre a companhia, controladores, administradores e a BM&FBovespa. A decisão de aderir recebe atenção especial por parte dos investidores. Desde a implantação do Novo Mercado, a maioria das aberturas de capital foi nesse segmento, que também tem sido alvo crescente de migração de empresas listadas no segmento tradicional da Bolsa. Conheça os benefícios:

Investidores

- Maior precisão na precificação das ações
- Melhora no processo de acompanhamento e fiscalização
- Maior segurança quanto aos seus direitos societários
- Redução de risco

Empresas

- Melhora da imagem institucional
- Maior demanda por suas ações
- Valorização das ações
- Menor custo de capital

• Memória

UMA MENTE BRILHANTE

Professor Rio Nogueira elaborou estudos técnicos que viabilizaram a criação da Petros



Arquivo pessoal

Quando a Petros começou a ser pensada por um grupo de trabalho designado pela Petrobras, ainda na década de 1960, quis o destino que o atuário Rio Nogueira, que não fazia parte do quadro de empregados da companhia, também participasse da empreitada. E ele acabou contribuindo de forma fundamental para o desenvolvimento do modelo atuarial mais apropriado para que o trabalhador mantivesse, ao se aposentar, um padrão de vida semelhante ao do período ativo.

Nascido em 1922, o carioca Rio Nogueira foi batizado com um nome singular, mas constituiu uma carreira

plural ao longo de mais de 60 anos de atividades. Doutor em Matemática, Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, foi atuário do Ministério do Trabalho, professor acadêmico, diretor do departamento de estatística do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Carga (Iapetec) e consultor estatístico da Petrobras.

Quando recebeu o convite para participar do projeto que resultou na criação da Petros, Nogueira estava a serviço da Petrobras para resolver problemas estatísticos relacionados à industrialização de xisto no Vale do Paraíba. Como trabalhava no Iapetec, um grupo de

“Fiquei ao lado do professor Rio Nogueira por 38 anos e o ajudei a criar a Stea, porque só deixava ele desenvolver os projetos dele.”

Julieta Daiub

engenheiros lhe encomendou um estudo alternativo para melhorar os rendimentos após a aposentadoria. Foi a partir daí que surgiu a ideia de desenhar um modelo para complementar os benefícios pagos pela previdência pública.

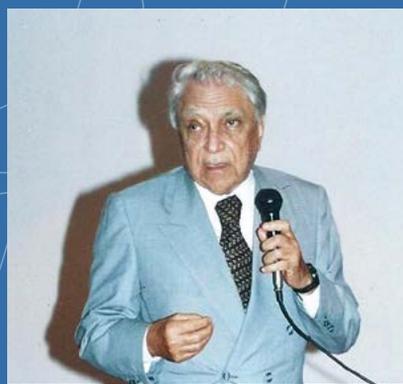
Na Petrobras, contava o atuário, chegou-se a pensar na criação de um instituto de previdência como o Iapetec. Mas o médico Daphnis Souto, mentor intelectual da Petros, propôs o modelo de fundação porque, segundo ele, no regime jurídico brasileiro essa é a alternativa que oferece mais garantias legais para o trabalhador. A entidade tem, por exemplo, um estatuto jurídico independente da patrocinadora, o que dá mais autonomia administrativa.

Um dos profissionais mais respeitados de sua área, Nogueira lutava para que seus conhecimentos matemáticos fossem utilizados para fins sociais. O grupo de idealizadores da Petros, segundo ele propagava, entendia a expressão seguridade social como um processo de busca de melhores condições de vida para o trabalhador, abrangendo as três vertentes hoje consideradas na Constituição: saúde, previdência e assistência.

Na década de 1970, depois de trabalhar na criação da Petros, assessorou também os projetos da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES) e da Fundação Sistel de Seguridade Social (fundo de previdência do antigo sistema Telebrás), entre outras ●

Da origem humilde ao reconhecimento

Caçula de três irmãos, Rio Nogueira nasceu em uma família humilde. Aos cinco anos de idade já era órfão de pai e mãe. Como sempre foi muito dedicado aos livros, os irmãos lhe deram a oportunidade de estudar. Aos 13 anos passou em primeiro lugar no concurso para o colégio Pedro II. Nesta mesma época, ensinava matemática aos colegas interessados em ingressar na instituição. Para economizar o dinheiro da passagem e poder comprar livros, chegava a ir a pé de Vila Isabel, Zona Norte do Rio de Janeiro, ao Centro.



Arquivo pessoal

Legado importante

Grande entusiasta da previdência complementar, Nogueira viveu uma situação no mínimo curiosa. Foi acusado de socialismo pelos que conheciam os fundos de pensão norte-americanos – lá, as entidades ficaram conhecidas por passar o controle acionário de indústrias para as mãos dos trabalhadores. Outros grupos, por sua vez, o taxavam de elitista, porque, no primeiro momento, os planos previdenciários estavam restritos às empresas de grande porte.

Na década de 1960, Nogueira, a economista Julieta Daiub e a estatística Vera Verneck criaram uma das mais importantes e respeitadas consultorias do país. A Stea foi a responsável por implantar o modelo de previdência complementar que predominou nas empresas estatais e em algumas gigantes internacionais. Julieta e o professor Rio Nogueira casaram-se em 2005, mas ele faleceu poucos meses depois, aos 82 anos.

Poucas pessoas, aliás, têm condições de falar desse processo com a riqueza de detalhes e a autoridade de Julieta. Recentemente, ela publicou cinco livros reunindo boa parte do material acadêmico produzido pelo atuário. Além disso, doou todo o acervo de Nogueira para o Museu de Astronomia e Ciências Afins, no Rio de Janeiro.

Investimentos e Responsabilidade Social

UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIOS

Petros mantém-se como signatária do PRI, conjunto das melhores práticas globais para o investimento responsável

Desde 2007, a Petros é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável e uma das primeiras medidas da Diretoria Executiva após assumir, em março deste ano, foi aprovar a permanência da Fundação no programa. Ao renovar a adesão ao PRI, sigla norte-americana, os dirigentes reafirmaram o compromisso de incorporar também aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (questões não financeiras) na escolha de ativos para investimento dos seus recursos. O desenvolvimento destes princípios foi coordenado pelo Programa de Iniciativa Financeira para o Meio-Ambiente das Nações Unidas (UNEP FI) e pelo Pacto Global das Nações Unidas. O lançamento do programa no Brasil ocorreu em maio de 2006.

Estudos conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), principal referência do país para o desenvolvimento das melhores práticas de governança, comprovam que, no longo prazo, empresas que adotam postura socialmente responsável se diferenciam dos concorrentes, dimi-

nuem os riscos, evitam possíveis ações restritivas dos consumidores e garantem crescimento mais sustentável. Conseqüentemente, o valor de mercado dessas empresas tende a ser maior. Esse perfil tem total aderência aos objetivos das entidades de previdência complementar, que são grandes investidores institucionais de longo prazo. Por outro lado, empresas que não dispõem de boas práticas estão mais expostas a riscos de ter a marca associada a impactos negativos.

Os signatários do PRI fazem parte de uma rede e, graças a essa força coletiva do grupo, têm oportunidade de reunir recursos e utilizar sua grande influência no mercado para, por exemplo, tentar baixar custos ou ganhar em eficiência. O PRI também apoia os investidores a trabalharem para a solução de problemas sistêmicos do mercado, o que pode levar a condições mais estáveis e lucrativas para os investidores.

O PRI disponibiliza aos signatários uma ferramenta que permite agregar questões ambientais,



sociais e de governança às decisões de investimentos. Oferece ainda o suporte de um secretariado capacitado tecnicamente para auxiliar na implementação de tais princípios, além de dar acesso a oportunidades colaborativas e a redes de relacionamento que de outro modo não estariam ao alcance.

Os principais signatários ao PRI são justamente as instituições detentoras de ativos, como os fundos de pensão, fundos soberanos (governamentais), fundações e seguradoras.



Também fazem parte os gestores de Investimentos – instituições financeiras que atendem ao mercado institucional e de varejo e administram investimentos como terceirizados e as organizações que oferecem produtos e serviços para detentores de ativos e gestores de investimentos. Embora esses agentes não estejam formalmente no controle dos ativos, exercem influência sobre como seus clientes percebem questões ambientais, sociais e de governança corporativa ●

Saiba mais sobre o PRI

1. Qual é o objetivo geral do projeto de PRI?

Os Princípios para o Investimento Responsável visam ajudar a integrar temas ambientais, sociais e de governança (ESG) nas tomadas de decisão de investimento e práticas de propriedade, e através disso, aperfeiçoar os retornos de longo prazo aos beneficiários.

2. Quais os benefícios de se tornar signatário?

- Ter acesso a uma estrutura comum para integração de temas ambientais, sociais e de governança;
- Apoio técnico do secretariado do PRI, que também elabora manuais de implementação e facilita as atividades de grupos de trabalho que discutam questões de interesse comum;
- Acesso à rede global de boas práticas adotadas por diversos parceiros, incluindo alguns dos maiores investidores institucionais do mundo todo;
- Oportunidade de colaborar com outras adesões, reduzindo custos de transação e aumentando a visibilidade da instituição pelo alto comprometimento com os temas ambientais, sociais e de governança.

3. Quem elaborou os PRI?

Foram os representantes de 20 grandes investidores

institucionais de 12 países, que se juntaram a convite do então Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan. O grupo foi auxiliado por 70 especialistas, organizações intergovernamentais e governamentais, sociedade civil e meio acadêmico.

4. Como a implementação dos princípios influenciará os retornos de investimento?

O PRI levará à maior compreensão do investimento como um todo, o que resultará em aumento de lucros e diminuição de riscos. Os signatários fazem parte de uma rede que cria oportunidades para reunir recursos, compartilhar experiência e diminuir custos de pesquisa. Os princípios também permitem que os investidores trabalhem juntos para tentar resolver uma série de problemas. Tais princípios podem levar a condições gerais de mercado mais estáveis, responsáveis e lucrativas.

5. Por que a Petros precisa desses princípios?

Investidores institucionais, como os fundos de pensão, administram recursos de terceiros – neste caso, dos trabalhadores. Por isso, têm o dever de atuar de acordo com os interesses dos verdadeiros donos dos recursos.

ENERGIA PARA CRESCER

Investimento da Petros na Usina Hidrelétrica Belo Monte já valorizou 113,25% frente a uma meta atuarial de 83,93% desde 2010

A Usina Hidrelétrica Belo Monte, que está sendo construída no Pará, será a terceira maior hidrelétrica do mundo em potência instalada, adicionando ao sistema elétrico brasileiro energia suficiente para abastecer 18 milhões de residências – ou 60 milhões de pessoas, o equivalente à soma da população dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Mais de 80% das obras civis do empreendimento já foram concluídas e a primeira das 24 turbinas deverá entrar em operação em março de 2016.

A Petros tem 10% de participação na empresa responsável pela construção e operação da usina hidrelétrica, a Norte Energia S.A., ao lado de companhias com grande experiência em energia elétrica, como Eletronorte, Chesf, Cemig, Light e Vale. Antes mesmo de começar de gerar receita, o investimento tem se mostrado um excelente negócio: desde 2010, quando a Fundação adquiriu sua participação, o ativo já valorizou 113,25% frente a uma meta atuarial de 83,93% no período.

“Tão logo entre em operação, a Usina Hidrelétrica de Belo Monte vai gerar retorno para a Petros e para os outros grandes investidores que também aportaram recursos por entenderem que o projeto tem boas perspectivas no futuro. Acreditamos em Belo Monte como um investimento de longo prazo, horizonte com o qual a Petros trabalha para pagar benefícios aos participantes”, ressalta o presidente da Fundação Henrique Jäger.

OS NÚMEROS

Início do investimento **1/8/2010**

Rentabilidade acumulada até 31/5/2015 **+113,25%**

Meta Atuarial acumulada no período **+83,93%**



Responsabilidade socioambiental

Belo Monte é a hidrelétrica mais estudada da história do país, sob o ponto de vista ambiental. Os primeiros projetos, nos anos 1970, previam a construção de seis usinas no Rio Xingu. De lá para cá, foram feitas diversas alterações a fim de reduzir os impactos no entorno e, em 2008, o Conselho Nacional de Política Energética determinou a construção de apenas uma usina.

A geração de energia no sistema de hidrelétricas oferece as melhores condições em termos de confiabilidade no fornecimento, custo, viabilidade ambiental e baixo índice de emissão de gases do efeito estufa. Belo Monte é uma hidrelétrica a fio d'água, ou seja, não tem enormes reservatórios para armazenamento – quando a vazão do rio for pequena, a usina vai gerar menos energia.

O projeto básico ambiental de Belo Monte é referência para as grandes obras de infraestrutura no Brasil e foi otimizado para reduzir impactos nos municípios da área de influência da usina. O planejamento contou com tecnologia capaz de reduzir em 60% o

tamanho do reservatório e a área inundada prevista no projeto original.

A Norte Energia já investiu R\$ 3,092 bilhões em melhorias de infraestrutura e serviços, beneficiando 350 mil pessoas em 11 cidades paraenses. A empresa está transferindo a população que morava em áreas afetadas pelas enchentes do rio Xingu para novos bairros em Altamira, com condições habitacionais mais adequadas. Até o fim das obras, 25 mil pessoas serão beneficiadas.

Melhorias

A cidade de Altamira, que não possuía rede de esgoto, recebeu 220 km de tubulações e uma estação de tratamento. O abastecimento de água atendia a menos de 14% das residências e, depois do início das obras, foram implantados 170 km de rede de distribuição de água e feitas melhorias nas estações de captação e de tratamento.

A Norte Energia construiu quatro hospitais e 30 Unidades Básicas de Saúde na região, além de ter financiado a construção de 34 escolas. Outro legado importante são os projetos de capacitação profissional e estruturação da produção rural, destinados às famílias que precisaram mudar das áreas afetadas pelos reservatórios. Sobre esse aspecto, a empresa ampliou o convênio com a Federação das Indústrias do Estado do Pará para ofertar cursos aos moradores dos novos bairros de Altamira.

Nos municípios da área de influência da usina os casos de malária reduziram 91,7% de 2011 a 2014 graças à cooperação entre a Norte Energia, o Ministério da Saúde e as secretarias de Saúde municipais e do Estado do Pará. A Norte Energia também impulsiona a economia local, gerando empregos e propiciando a circulação de riquezas. No biênio 2013-2014 foram mais de R\$ 12 bilhões em compras de fornecedores do Pará.

O empreendimento vem respeitando os direitos e a cultura das populações indígenas da Volta do Grande Xingu, onde existem 12 etnias com pouco mais de duas mil pessoas. Durante a obtenção da licença prévia, foram realizadas mais de 30 reuniões e audiências públicas com representantes das aldeias. A empresa já investiu mais de R\$ 200 milhões em projetos voltados aos indígenas nessas localidades ●

Duilio Diniz de Figueiredo, presidente da Norte Energia S.A



Regina Santos

• Qual o compromisso da Norte Energia com a sociedade e seus acionistas?

Belo Monte vai deixar um legado que inclui energia limpa e sustentável para cerca de 60 milhões de pessoas; mais de R\$ 280 milhões anuais de royalties da água; R\$ 3,7 bilhões em obras e equipamentos de saúde, educação, segurança, saneamento e componente Indígena; e R\$ 500 milhões para o desenvolvimento sustentável do Xingu. Do ponto de vista empresarial, trabalhamos no sentido de respeitar rigorosamente a taxa de retorno do investimento.

• Quais são as metas e perspectivas para os próximos anos?

No curto prazo, a obtenção da Licença de Operação, o enchimento dos reservatórios Xingu e Intermediário e a geração de energia nas usinas de Pimental e Belo Monte. Por ser um empreendimento sob concessão, no momento não há meta de crescimento, e sim um cronograma de funcionamento a ser cumprido para as 24 máquinas.

• Que práticas de governança são adotadas?

Nossa governança inclui Assembleia Geral dos Acionistas, Conselhos de Administração (CA) e Fiscal e Diretoria Executiva. Somos auditados por empresas externas e Auditoria Interna ligada ao CA. Temos oito comitês de assessoria ao CA, nas áreas financeira e de risco; técnica; meio ambiente; regulação e comercialização; saúde e segurança; gestão e remuneração; auditoria; e seguros. Nossos mecanismos de controle interno são constantemente atualizados.

Belo Monte em números

A construção de Belo Monte é uma das obras mais complexas realizadas no país. Os números que envolvem o empreendimento refletem o porte do projeto sob a gestão da Norte Energia:

R\$ 25,8 bilhões de investimentos, em números de abril de 2010

R\$ 3,7 bilhões somente em ações compensatórias

11.233,1 MW de potência total instalada

Energia suficiente para abastecer 18 milhões de residências

Saúde e educação

Construção e apoio a mais de 30 unidades básicas de saúde e quatro hospitais em municípios da região, promovendo a qualificação da estrutura da rede pública

23,6 mil alunos beneficiados com obras de educação

2,1 mil estudantes dos novos bairros de Altamira beneficiados com transporte escolar gratuito

286 salas de aula construídas ou reformadas

Responsabilidade Social

3,5 mil pessoas moram nos cinco novos bairros construídos em Altamira

Investimento de R\$ 100 milhões para fortalecer a segurança pública na região do Xingu

6 mil famílias recebem acompanhamento social no Xingu

Preocupação ambiental

Mais de R\$ 3,2 bilhões para ações socioambientais nos municípios das comunidades vizinhas

478 km² de área de reservatório, sendo 57% no leito original do rio Xingu

61% de redução do reservatório em relação ao projeto original

Nível de água normal no reservatório principal é de 97 metros

Devolução de 197 mil animais silvestres à natureza

15 planos para preservar a biodiversidade do Xingu

Saneamento básico

Mais de R\$ 485 milhões destinados a projetos de saneamento básico

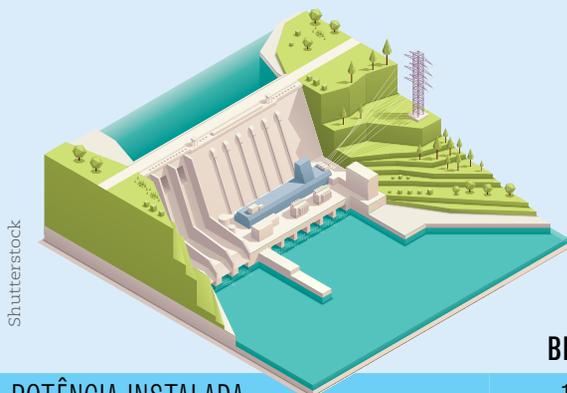
100% das redes de água e esgoto concluídas em Altamira

220 Km de rede de esgoto

170 Km de rede de água potável

Componente indígena

Aquisição de área de 2.300 hectares no município de Senador José Portírio para atender a comunidade Jurunas



Shutterstock

Na comparação Potência Instalada x Área Alagada, Belo Monte tem capacidade de produzir maior quantidade de energia por área do que outras hidrelétricas.

	BELO MONTE	ITAIPU	TUCURUÍ
POTÊNCIA INSTALADA	11233 MW	14000 MW	8370 MW
ÁREA ALAGADA	478 Km ²	1350 Km ²	2414 Km ²
POTÊNCIA INSTALADA POR Km ² ALAGADO	23,5 MW/Km ²	10,3 MW/Km ²	3,5 MW/Km ²

OUTUBRO
ROSA



Shutterstock

NOVEMBRO
AZUL

Petros se mobiliza em torno das campanhas de prevenção ao câncer de mama e ao câncer de próstata

A Petros aderiu às campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, que visam alertar à sociedade sobre a importância da prevenção ao câncer de mama e de próstata, respectivamente. A adesão faz parte de uma série de atividades da Fundação que integram o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal.

Já é tradição na Petros que o Outubro Rosa conte com o engajamento de toda a força de trabalho. “Mais da metade da nossa força de trabalho é composta por mulheres e boa parte delas encontra-se na faixa etária indicada para realizar o exame”, explica Carlos Cotia, Ouvidor e coordenador do Subcomitê de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade da Petros.

Durante o mês de outubro, os empregados posaram com roupas ou acessórios cor de rosa para fotos, que foram compartilhadas na rede interna com o propósito de sensibilizar toda a Fundação. A recepção do edifício sede ganhou iluminação rosa, foram distribuídos os laços que simbolizam a campanha e a cartilha do Instituto Nacional de Câncer (INCA) também foi publicada no portal da Petros e na intranet.

A campanha

Em novembro, foi a vez da campanha que aborda a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o segundo que mais mata entre os homens, atrás apenas do câncer de pele. Como forma de estimular os cuidados com a saúde do homem, a Petros iluminou a sede na cor azul, convidou um especialista para esclarecer dúvidas sobre o tema e difundiu amplamente a discussão em torno do câncer de próstata em seus canais de comunicação.

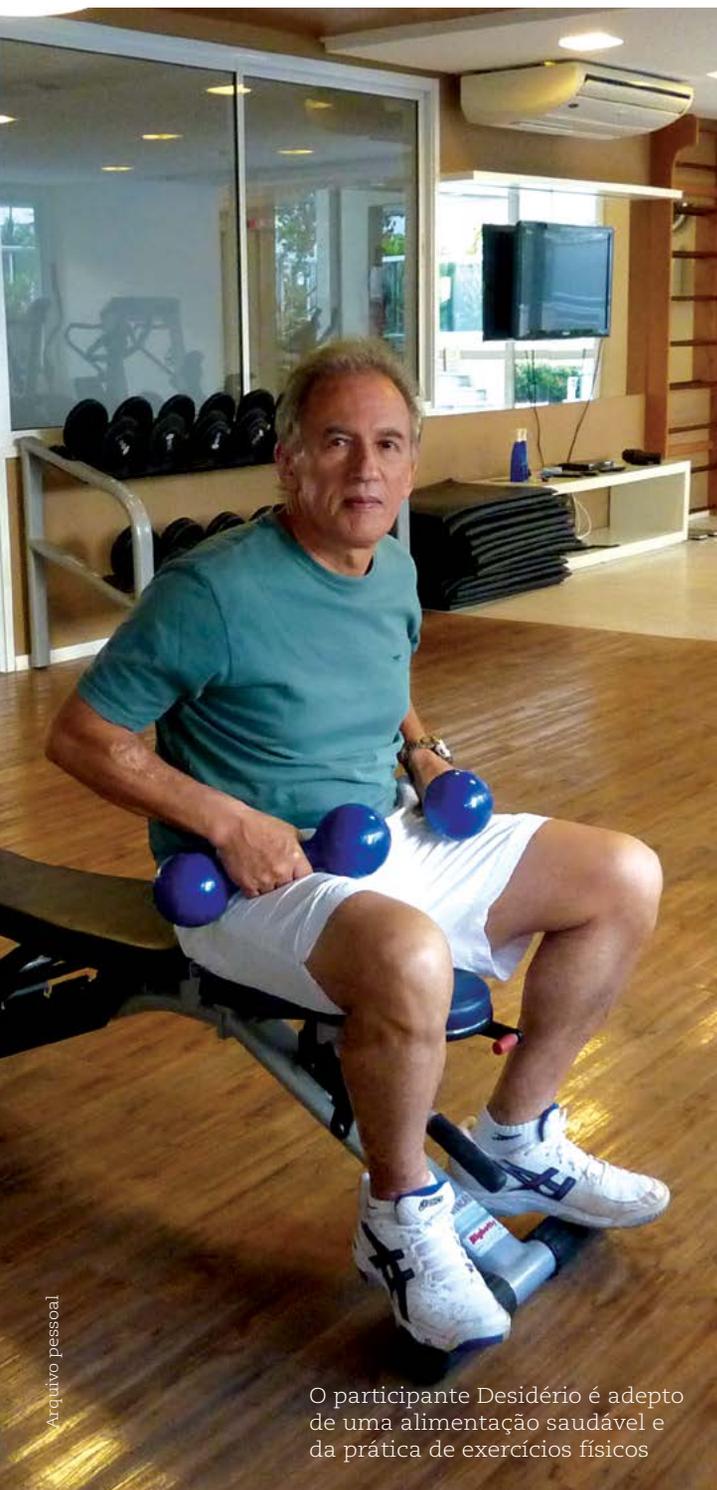
Quanto mais cedo o diagnóstico, maior a chance de cura

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as duas doenças ainda são as que mais matam no mundo, daí a importância de campanha que incentive a realização de exames que possibilitam o diagnóstico precoce. O autoexame deve fazer parte da rotina das mulheres, mas não substitui o exame clínico realizado por um profissional de saúde. No caso dos homens, ainda existe certa resistência à realização do exame preventivo, mas a medida é imprescindível para a detecção precoce e, conseqüentemente, a realização do tratamento adequado. Grande parte das mortes ocorre pelo diagnóstico tardio •

NÓS
APOIAMOS



MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR



O participante Desidério é adepto de uma alimentação saudável e da prática de exercícios físicos

Arquivo pessoal

Hábitos mais saudáveis para garantir a qualidade de vida

Há 23 anos, o então gerente setorial da área de Exploração e Produção da Petrobras, Desidério Silveira, tomou uma decisão que iria mudar a sua vida: aboliu o consumo de carne vermelha e passou a incluir os exercícios físicos em sua rotina. A medida não foi tomada por orientação médica. “Resolvi que a minha alimentação seria a mais balanceada possível e que, apesar da correria do dia a dia, reservaria um momento pra mim”, explica. A chegada da aposentadoria reforçou ainda mais a vontade de cuidar de si. Semanalmente, o gaúcho que se considera “carioca de coração” pratica tênis, faz caminhadas de até 8 quilômetros e encontra tempo para ir à academia. Uma vez por ano, ele realiza um *check-up* médico e o resultado dos exames é sempre motivo de orgulho.

A exemplo de Desidério, é cada vez maior o número de pessoas que optam por investir em um estilo de vida saudável para prevenir doenças ou tratar os sintomas das enfermidades que já existem. São os adeptos da medicina preventiva. A especialidade se tornou popular nos anos de 1980, com os programas de imunização promovidos pelo governo.

“Resolvi que a minha alimentação seria a mais balanceada possível e que, apesar da correria do dia a dia, sempre reservaria um momento pra mim.”

E com o aumento da expectativa de vida no país, esse número tende a aumentar. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2003, a esperança de vida no país era de 71,3 anos. Já em 2013 aumentou para 74,6 anos. Para viver mais e melhor será preciso investir em cuidados com a saúde.

Adotar um estilo saudável, na opinião do médico Luiz Rodrigo de Carneiro, pode contribuir na prevenção de doenças, principalmente aquelas denominadas “doenças crônicas não transmissíveis”. De uma forma ampla, elas podem ser classificadas em cinco grupos: doenças cardiovasculares, cânceres, respiratórias crônicas, diabetes mellitus e doenças mentais.

“Existem questões que são imutáveis para cada indivíduo, pois são determinadas pelas heranças genéticas e por respostas a certas condições. No entanto, há fortes evidências de que o tabagismo, má alimentação, o excesso de bebida alcoólica e o sedentarismo, são responsáveis por dois terços dos novos casos de doenças

crônicas não transmissíveis”, avalia o médico.

A nutricionista Raissa Fernandes compartilha da opinião de Luiz Rodrigo e vai além. Para ela, os alimentos são ótimos aliados no combate e prevenção de doenças. “Uma alimentação adequada é fundamental para o sucesso de um tratamento, melhora da saúde, bem estar e manutenção da qualidade de vida. O ideal é optar pelos alimentos mais naturais. Além de conter mais nutrientes, eles também são mais bem aproveitados pelo organismo”, sugere Raissa.

A princípio, mudar a rotina pode parecer difícil, mas a sugestão para quem está disposto a tentar é começar devagar e não desanimar, aconselha Luiz Rodrigo. “Uma vida mais longa e com qualidade é determinada pelas opções que fazemos, mas precisamos ser felizes nas nossas decisões. Mudanças de hábitos não podem ser impostas, porque serão pouco duradouras. Comece com pequenas mudanças e siga em frente”, avalia o médico ●

DICAS

Evite o tabaco;

Diminua o consumo de bebida alcoólica;

Pratique atividade física regularmente;

Preocupe-se menos. Isso vai lhe ajudar a diminuir o estresse.

Luiz Rodrigo de Carneiro
Médico

Varie a alimentação;

Evite beliscar entre as refeições e respeite os horários entre elas;

Consuma alimentos orgânicos, quando possível.

Eventualmente, permita-se comer algo que goste, mesmo não sendo saudável.

Raissa Fernandes
Nutricionista

PETROS PUBLICA RELATÓRIO ANUAL DE 2014

Patrimônio do PP-2 registra crescimento de 33%; déficit do PPSP não afeta solidez do plano

O Relatório Anual de 2014 está disponível no portal da Petros (www.petros.com.br) desde 28 de agosto, de acordo com o prazo estabelecido pela legislação. O conjunto de documentos apresenta os resultados consolidados e de cada plano separadamente.

Apesar de 2014 ter sido crítico para o setor de previdência complementar como um todo, o Plano Petros-2 (PP-2) encerrou o exercício com resultado positivo e crescimento de 33% em patrimônio.

Já o Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP), embora tenha encerrado o ano com patrimônio de R\$ 59 bilhões, um crescimento de 3% em relação a 2013, registrou déficit de R\$ 3,8 bilhões no ano. Os fatores que mais contribuíram para esse resultado foram o acordo de níveis – reajuste dos benefícios de aposentados e pensionistas do PPSP referente aos anos de 2004, 2005 e 2006, estabelecido em Acordo Coletivo de Trabalho da Petrobras –, o aumento do provisionamento para ações judiciais e o impacto provocado pela queda na avaliação da Vale, em virtude da redução do preço do minério de ferro no ano passado.

A soma do resultado desse ano com o de 2013 resulta num déficit acumulado de R\$ 6,2 bilhões. Esse desempenho, no entanto, não afeta a solidez do plano. “O PPSP tem patrimônio sólido e seguiremos pagando os benefícios em dia, tal como fazemos há 45 anos”,

garante o presidente da Petros, Henrique Jäger.

Por força da legislação, as entidades que administram vários planos, como é o caso da Petros, têm que segregar o patrimônio de cada um. Com isso, o resultado de um plano, seja positivo ou negativo, não influencia os demais. Isso significa, na prática, que o déficit do PPSP não teve qualquer influência no balanço do PP-2.

Esse é o segundo ano que o PPSP apresenta déficit, o que tecnicamente significa um desalinhamento entre todas as obrigações a pagar e os recursos que o plano possui mais o que tem a receber. Se esse resultado se repetir em 2015 e não ocorrerem mudanças na legislação, a Petros será obrigada a discutir o equacionamento especificamente no PPSP porque a legislação determina, e não porque há problema de solvência no plano.

Para fazer frente ao atual cenário econômico, a diretoria da Petros implementou mudanças na Política de Investimentos específica para o PPSP, com os objetivos de aumentar as aplicações em títulos públicos; reduzir as aplicações em Bolsa de Valores; estabelecer que o somatório de recursos em renda variável, Fundos de Investimentos em Participações (FIPs) e renda variável global (investimento no exterior) seja reduzido nos próximos cinco anos, para abaixo de 50%; e não realizar novos aportes em FIPs além do capital já comprometido •





Ao 88 anos, a aposentada baiana Djamira Barauna Santos posa entre os cinco filhos toda orgulhosa.

O participante Almir Passos Fialho Filho, aposentado desde o ano passado, realizou o sonho de conhecer Cancun, no México.



A participante aposentada Geni Matias Silva, a filha Mauela Arpino e a mãe, carinhosamente chamada de Dedeia, a espera do voo para a França, no Aeroporto Internacional do Rio.

O técnico de operação pleno Jayme Freitas Barral Filho fez questão de registrar os 30 anos de Petrobras. Ele trabalha na P-26, na área de Marlin, Bacia de Campos.



SORRIA!

Se você é participante Petros, também pode aparecer nesta seção da revista. Envie sua foto, o seu nome, a sua matrícula Petros e um telefone de contato para revista@petros.com.br.

Como você prefere ler a revista **Petros e Você?**



No formato impresso?



Ou em formato digital?

Quem decide é **VOCÊ!**

Para fazer sua escolha, entre no portal Petros (www.petros.com.br), informe sua matrícula e senha para acessar a Área do Participante e registre sua opção. Suas preferências poderão ser alteradas novamente a qualquer momento.

Boa leitura!

